



212 - DESORDENS ORAIS DESENCADEADAS PELO ESTRESSE EMOCIONAL DESENVOLVIDO PELA PANDEMIA COVID-19 E DISTANCIAMENTO SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autoras:

Luana Aragão Bezerra

Aluna de Graduação em Odontologia na Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Carolinne Tamy Sepulvida Rangel

Aluna de Graduação em Odontologia na Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Fernanda Limeira da Cruz

Aluna de Graduação em Odontologia na Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Marceli Moreira Sakaki

Aluna de Graduação em Odontologia na Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Eliane Garritano Papa

Professora das disciplinas de Radiologia Odontológica I e II do Departamento de Odontoclínica do Curso de Odontologia na Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Categoria: Revisão de literatura

luanaaragao2014@yahoo.com.br

Palavras-chave: Coronavírus; Covid-19; Pandemia; Estresse; Lesões bucais; Patologia oral.

A pandemia do coronavírus ocasionou diversas mudanças na vida da população mundial, gerando consequências psicoemocionais que podem tornar-se fatores etiológicos para o desequilíbrio da saúde bucal. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre as desordens orais e os distúrbios do sistema estomatognático associados ao estresse emocional desenvolvido pela pandemia



COVID-19 e pelo distanciamento social. De acordo com os estudos incluídos, as condições impostas pela pandemia têm culminado no surgimento de perturbações psicológicas como o nervosismo, ansiedade, depressão e medo, acompanhados de uma série de reações fisiológicas e comportamentais que alteram as defesas do hospedeiro, o tornando vulnerável a diversas patologias. Essas condições mentais podem desencadear lesões na mucosa oral como, estomatite aftosa, eritema multiforme, glossite migratória benigna, herpes simples labial, pênfigo vulgar, síndrome da boca ardente e *morsicatio buccarum*. Foi também observado que essas adversidades da pandemia têm correlação direta com agravos dos sintomas de bruxismo e da DTM, resultando no aumento da incidência dessas desordens e no agravamento de condições preexistentes. Outra descoberta foi a associação do aumento dos relatos de halitose com o uso de máscaras faciais, devido a diminuição da frequência de escovação e preocupação da higiene bucal, assim como influenciando negativamente na busca por atendimento odontológico após o início da pandemia. Diante disso, é importante a capacitação do cirurgião-dentista para instituir o tratamento mais adequado a essas condições bucais acometidas pelos novos tempos, além de realizar conversas com o paciente para identificar possíveis situações estressantes que prejudiquem sua saúde.